

Índices

Inflação de 2011 Ainda Pode Ter Fôlego

RAFAEL COSTA LIMA

Preços de Obras Públicas Seguem em Recuo

ANTONIO E. COMUNE

Séries estatísticas

Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas

p. I-3

No artigo do mês de setembro, o Prof. Rafael mostra as razões que levaram o IPC-FIPE a ter uma ligeira alta. Ele argumenta também que a ligeira alta observada no mês não fornece uma indicação conclusiva sobre a aceleração ou desaceleração da taxa de inflação no futuro.

p. I-6

Em agosto, conforme mostra o artigo de Comune, prosseguiu o recuo dos principais índices calculados pela FIPE que acompanham os preços das obras públicas. Computados os resultados do oitavo mês do ano, as previsões para a inflação setorial em 2011 continuam apontando para a existência de dois patamares: de 6,50% para obras gerais e serviços gerais com predominância de mão de obra, e abaixo de 2,50% para obras de terraplenagem e de pavimentação.

p. I-9

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de 2010 a 2011.

Conheça o IPC Fipe

O Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

Informações sobre assinaturas:

☎: (011) 3284-0612

✉: msoares@fipe.org.br

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri
(Presidente)
Andrea Sandro Calabi
Denisard Cnéio de Oliveira Alves
Elizabeth M. M. Querido Farina
Miguel Colassuono
Simão Davi Silber
Vera Lucia Fava

Diretoria

Diretor Presidente

Carlos Antonio
Luque

Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

Pós-Graduação

Dante Mendes
Aldrighi

Secretaria Executiva

Domingos Pimentel
Bortoletto



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

Conselho Editorial

Heron Carlos E. do
Carmo
Lenina Pomeranz
Luiz Martins Lopes
José Paulo Z.
Chahad
Maria Cristina
Cacciamali
Maria Helena
Pallares Zockun
Simão Davi Silber

Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

Preparação de

Originais e Revisão

Alina Gasparello de
Araujo

Assistente

Maria de Jesus
Soares

Produção Editorial

Sandra Vilas Boas

índices



Inflação de 2011 Ainda Pode Ter Fôlego

RAFAEL COSTA LIMA (*)

Após alta de 0,30% em Julho, o IPC-FIPE registrou alta levemente superior de 0,39% em Agosto. A aceleração em relação ao mês anterior já vinha sendo registrada nas apurações quadrissemanais. A primeira prévia

apontou alta de 0,33%, a segunda prévia apontou 0,41%, enquanto a terceira apontou 0,44%. A evolução do indicador mensal e de seus grupos componentes pode ser observada na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - IPC-FIPE por Grupos, Janeiro a Junho de 2011

IPC - FIPE	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Acumulado	Jan a Ago/11
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Índice Geral	1,15	0,60	0,35	0,70	0,31	0,01	0,30	0,39	3,88	
Habituação	0,41	0,72	0,27	0,35	0,24	0,35	0,45	0,33	3,16	
Alimentação	0,73	-0,17	0,09	0,46	0,19	-0,58	0,21	0,92	1,85	
Transportes	3,18	1,16	1,04	1,44	0,19	-0,90	0,25	0,12	6,59	
Despesas Pessoais	0,85	1,24	0,20	0,85	0,41	0,74	0,53	-0,29	4,63	
Saúde	0,39	0,72	0,60	1,55	0,69	0,31	0,54	0,66	5,58	
Vestuário	0,04	-0,03	0,02	0,68	1,10	1,14	-0,77	0,83	3,05	
Educação	5,61	0,32	0,13	0,04	0,10	0,06	0,28	0,01	6,60	

Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

A novidade deste mês é o aumento da participação dos alimentos na inflação, que ainda não vinha pressionando o IPC-FIPE este ano. O aumento em Agosto foi de 0,92% para este grupo, e a contribuição relativa

para o aumento do índice geral foi de 53,28%. Dentro deste grupo, podemos destacar os aumentos significativos dos semielaborados (que inclui carnes e cereais entre outros), e da alimentação fora do domicílio. O

segundo grupo com maior participação no índice foi Habitação, com alta de 0,33%. Neste grupo, pesaram principalmente os aumentos de condomínio e aluguel.

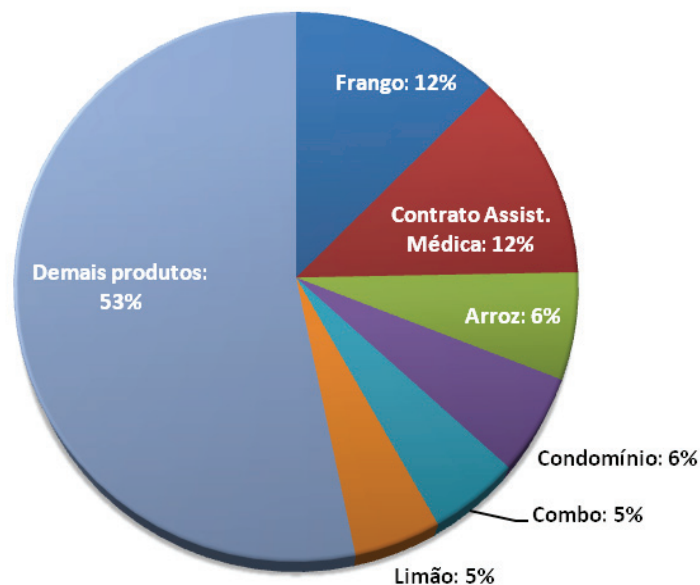
Além destes, os grupos de Vestuário e Saúde apresentaram altas significativas. No primeiro, a alta vem como reflexo do encerramento das liquidações de fim de estação. A contribuição negativa se deu no grupo de Despesas Pessoais que, com o fim das férias escolares, registrou baixa nos valores de excursões e passagens aéreas.

A última coluna da Tabela 1 apresenta a inflação acumulada no ano para IPC-FIPE e seus grupos. No acumulado do ano, o índice alcançou 3,88%, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses alcançou 6,84%. O grupo que menos contribuiu para o aumento de preços neste ano foi o de alimentos, com apenas 1,85% no acumulado do ano. Em contrapartida, no acumulado dos últimos 12 meses dos alimentos foi 10,04% indicando que os preços em dezembro de 2010 se encontravam num patamar alto, o que em parte explica o baixo crescimento neste ano até o momento. Resta saber se a aceleração dos preços de alimentos no mês de agosto vai persistir e manter o fôlego da inflação deste fim de ano.

A inflação do grupo de Habitação deve manter este patamar até fim do ano, levando-se em conta o aumento da água/esgoto que começa a entrar no orçamento familiar a partir de setembro. O grupo de transporte ainda pode sofrer reajustes, apesar de já registrar alta acumulada de 6,59% no ano, principalmente por causa da entressafra da cana-de-açúcar que pressiona o preço do etanol. Para os demais grupos, não se espera que eles

venham a pressionar mais a inflação este ano, como explicado no artigo do mês anterior.

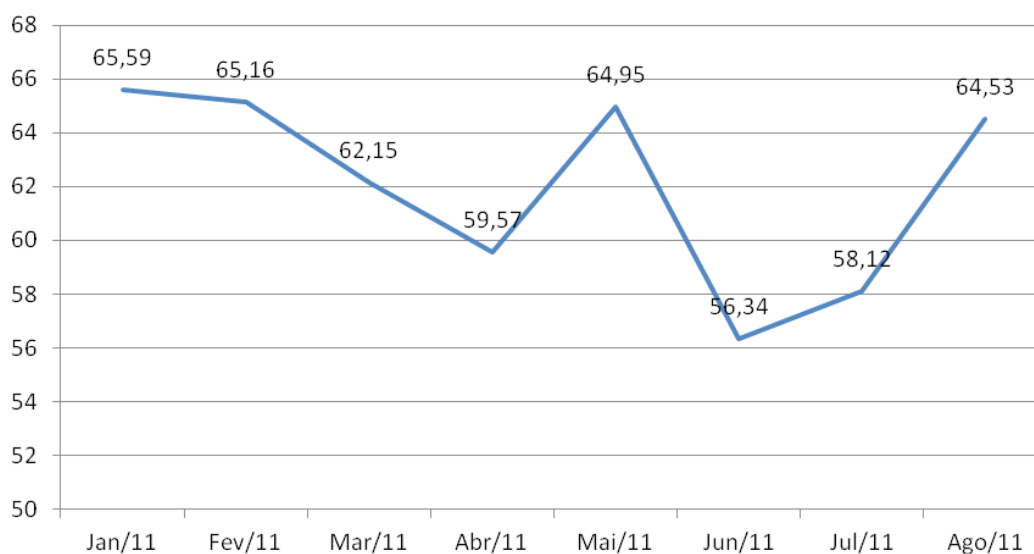
Gráfico 1 – Produtos que Mais Contribuíram para o IPC-FIPE de Agosto de 2011



Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

O Gráfico 1 apresenta importância relativa dos produtos que apresentaram maiores aumentos. Entre os seis produtos com maior contribuição relativa ao índice estão em primeiro o frango, seguido pelos contratos de assistência médica, Arroz, condomínio, Combo (tv+internet+telefone) e limão. Destes seis, apenas o combo e os contratos de assistência médica se encontravam entre o seis de maior contribuição no mês anterior. Somados, os aumentos destes seis produtos respondeu por 47% do índice de agosto. Cabe ressaltar que esta proporção é relativamente baixa, donde podemos concluir que os aumentos estão relativamente disseminados entre vários produtos. Outra forma de observar este fato é através do indicador de difusão de preços, apresentado no Gráfico 2. Este indicador apresenta a proporção de produtos que apuraram aumento de preços no mês. Em agosto, 64,53% dos produtos apresentaram aumentos de preços contra 58,12% em Julho.

Gráfico 2 - Indicador de Difusão: Percentual de Produtos que Apresentou Aumento de Preços



Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

A apuração deste mês não dá uma indicação conclusiva se o IPC-FIPE apresenta uma tendência de aceleração ou desaceleração da taxa de inflação. A apuração se dá pouco após a polêmica decisão do Copom do dia 31 de Agosto, que reduziu a taxa Selic em 0,5 pontos percentuais, revertendo a decisão de alta de 0,25 da reunião anterior. O argumento do BC é que há uma perspectiva de prolongamento da crise mundial e de que já existem sinais de desaceleração da atividade econômica no Brasil. Estes fatores levariam a uma redução do produto que reduziria a pressão inflacionária do ano que vem.

Em teoria, o argumento é correto. Entretanto, não é claro qual o tamanho do efeito da crise sobre a economia brasileira, além de ser incerto o impacto da atividade econômica sobre o nível de preços. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada é de 6,84%, mas é importante ressaltar que este valor é, em grande parte, devido a uma forte alta apresentada no último trimestre de 2010. No acumulado do ano, o índice está em 3,88%. Mantida esta taxa de crescimento, fecharíamos o ano com inflação na casa dos 5,5%, acima da meta do Copom, mas dentro do intervalo de confiança.

Entretanto, no último trimestre é comum haver uma pressão maior do consumo, que tende a pressionar preços. Logo, é provável que a inflação supere este valor e esteja em torno de 6% no fim deste ano.

Entre as pressões para inflação do ano que vem podemos citar uma possível mudança de postura do BC em relação ao regime de metas, sinalizada por esta redução da Selic. A leitura de parte do mercado é que o BC estaria mais tolerante com desvios para cima do centro da meta. Além disso, a desvalorização do câmbio (que veio como consequência de uma perspectiva de juros menores no futuro próximo) tende a encarecer os produtos importados e aqueles comercializáveis com o exterior (principalmente as commodities). Mas, talvez o mais importante dentre os motivos seja o aumento do salário mínimo, programado para o início do ano que vem, que deve manter a renda e o consumo em níveis altos. Se a inflação ficará no centro da meta de 4,5% em 2012, só o tempo dirá, mas à luz dos últimos acontecimentos, este parece ser um cenário cada vez menos provável.

(* Professor Doutor da FEA-USP. (E-mail: rafaelcostalima@usp.br).

Preços de Obras Públicas Seguem em Recuo

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

Em agosto, os índices de preços de obras públicas calculados pela FIPE apresentaram recuos em relação a julho, mantendo, desse modo, a tendência de desaceleração anteriormente detectada. A Tabela 1 mostra que o IGE variou somente 0,14% no mês, ante 0,24% no mês anterior. O TER, que havia variado 1,05%, agora apresentou reajuste negativo de -0,01. Esse foi também o caso do PAV, que passou de uma variação positiva de 0,26% para -0,29%. Finalmente, o SGPMO, embora com valor positivo no mês, desacelerou de 0,18% para 0,12%.

Diferentemente do mês anterior, os equipamentos registraram valores negativos para os três índices. Dessa forma, eles ajudaram a aliviar as pressões de preços que foram observadas no mês anterior. Da mesma forma, no caso de materiais ocorreram desacelerações para todos os casos, com exceção do TER, que teve um modesto avanço (de 0,07% em julho para 0,16% em agosto). Com referência à mão de obra, observou-se que, praticamente, não ocorreram oscilações no mês de referência, exceto no caso do TER, um reajuste de 0,27%.

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Julho de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipam.	Serviços	Mão de Obra
IGE	0,14	0,29	-0,34	-0,10	0,04
TER	-0,01	0,16	-0,22	-	0,27
PAV	-0,29	-0,22	-1,00	-	0,01
SGPMO	0,12	0,31	-	-0,12	0,04

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

As variações nos preços dos insumos que entram na composição de obras públicas segundo setores de atividade são apresentadas na Tabela 2.

Para o caso do IGE, no mês de referência, as maiores contribuições positivas vieram de Indústria Química (0,92%) e Indústria da Borracha (0,50%). Quase todos os setores apresentaram desaceleração (com exceção dos dois citados anteriormente e da Indústria Metalúrgica), e as quedas mais acentuadas foram registradas em Material de Transporte (-0,92) e Indústria da Madeira (-0,26%). Em termos de valor acumulado no ano, até o mês de agosto os setores que realizaram os maiores ajustes foram o de Material de Transporte (8,57%) e de Indústria de Material Elétrico/Comunicações (8,29%).

Com relação ao TER, a liderança dos aumentos ficou com a Indústria da Borracha (1,61%) e, do lado das quedas, com o Material de Transporte (-2,26%).

No que diz respeito ao PAV, destacaram-se a Indústria da Borracha com um aumento de 2,27% e o setor de Material de Transporte com a maior queda (-1,76).

O processo inflacionário do setor de obras públicas no curto, médio e longo prazos, assim como sua perspectiva, pode ser analisado com os dados apresentados na Tabela 3, a seguir.

No período Abr/1994 – Ago /2011, a maior variação acumulada é a do PAV (497,17%) seguido de perto pelo SGPMO (410,67%). Já no período Abr/2004 – Ago /2011, quem lidera as variações é o SGPMO (76,26%). O IGE ficou bem próximo desse valor, com 72,51%.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada nos Anos de 2011 e de 2010 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER	PAV
	ago/11	jul/11	Acum 11	Acum 10	ago/11	ago/11
01- Extração Mineral	0,47	1,55	7,24	24,85		0,33
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,35	1,03	4,39	9,12	-0,90	-0,89
03- Indústria Metalúrgica	0,19	-0,34	1,66	-4,64		
04- Indústria Mecânica	0,11	0,92	2,47	1,14	0,57	-0,05
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	0,39	0,70	8,29	21,14		
06- Material de Transporte	-0,92	0,01	8,57	6,39	-2,26	-1,76
07- Indústria de Madeira	-0,26	0,21	1,71	3,22		
08- Indústria da Borracha	0,50	-0,40	1,61	-10,08	1,61	2,27
09- Indústria Química	0,92	-0,23	4,88	4,64	-0,02	0,05
10- Indústria de Produtos Plásticos	0,17	0,30	1,96	0,61		
11- Serviços da Construção	-0,20	0,25	1,32	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Ago /2011	365,41	245,06	497,17	410,67
Abr/2004 – Ago /2011	72,51	24,67	64,66	76,26
Set/2010 – Ago /2011	6,85	0,31	2,61	7,59
Jan /2011 – Ago /2011	6,39	0,91	2,04	7,25

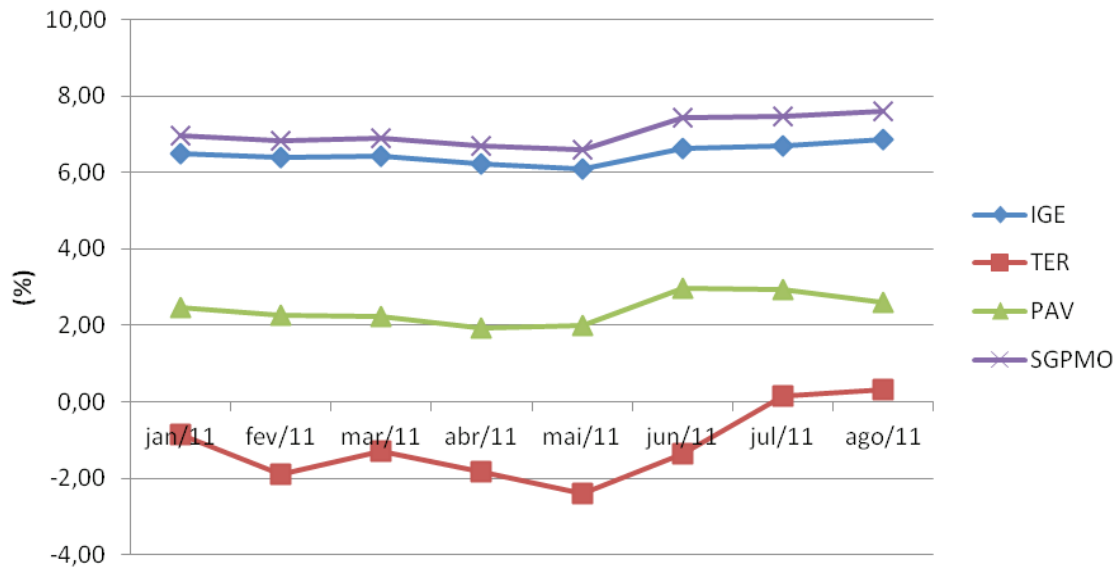
Fonte: *idem* Tabela 1.

Nos dois períodos mais curtos (últimos 12 meses e os oito meses de 2011), o mesmo quadro se repete com o SGPMO liderando, seguido pelo IGE. Como foi destacado no artigo do mês de julho, nos últimos dois meses o TER registrou variações positivas maiores do que as alcançadas pelos demais índices. No mês de referência ficou praticamente estagnado (-0,01%), mantendo também praticamente inalterado o seu acumulado no ano (de 0,92% em julho para 0,91% no mês de referência). Resta esperar a evolução dos preços nos próximos meses para avaliar se esse último movimento representa uma inversão de tendência ou um ponto isolado na recuperação que o índice vinha experimentando no passado recente.

O Gráfico 1 ilustra a situação anteriormente destacada nos artigos publicados no BIF, qual seja, a de que a inflação de obras públicas vem seguindo a tendência de estabelecer dois patamares. No nível mais alto, onde se situam o IGE e o SGPMO, a evolução dos preços está acompanhando a inflação geral da economia, cuja tendência em 2011 é situar-se ao redor do teto superior da meta governamental de 6,50% para o Índice de Preço ao Consumidor Ampliado – IPCA. A variação acumulada de 12 meses dos preços das obras pesadas (TER e PAV) vem apresentando uma tendência mais estável, apontando para uma inflação inferior a 2,5.

Contudo, se por um lado já é possível vislumbrar em 2011 uma inflação ao redor de 6,50% para as edificações gerais e de serviços gerais com predominância de mão de obra, por outro lado ainda é prematuro projetar uma inflação abaixo de 2,50% para as obras de terraplenagem e de pavimentação – principalmente porque, como é fato conhecido, as obras relacionadas à mobilidade urbana para os próximos eventos esportivos estão com atraso e certamente vão aquecer a demanda e os preços dos insumos nelas utilizados nos próximos meses.

Gráfico 1 – Projeção da Inflação Anual Segundo Tipo de Obra



(*) Pesquisador da FIPE. (E-mail: aecomune@usp.br).

séries estatísticas



Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Alimentação					Habitação		Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
	Índice Geral	Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Set	325.2670	275.6839	214.7862	307.2887	287.7333	415.2556	761.5958	469.7361	376.9267	608.7688	276.8898	124.2338	460.8200	478.6002
Out	328.6410	283.5100	218.8263	320.8300	298.4131	417.2775	765.8623	473.8736	381.9934	608.7688	278.6597	123.9646	462.5366	478.9563
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763
Mar	339.7759	295.1325	226.0377	321.4393	332.4746	424.8752	783.5887	503.5047	397.4596	673.0167	287.6844	125.8951	472.6335	508.7592
Abr	342.1587	296.4934	227.1792	321.9524	335.5341	426.3652	788.2025	510.7320	407.8417	673.0167	290.1349	126.7665	479.9764	508.9723
Mai	343.2300	297.0713	229.1883	322.5628	329.4629	427.3855	792.4966	511.6805	408.5138	673.0167	291.3242	128.1446	483.2906	509.4594
Jun	343.2719	295.3408	231.2815	316.6747	319.7698	428.8997	798.9698	507.0574	402.0711	673.0167	293.4768	129.6107	484.7767	509.7432
Jul	344.3161	295.9489	232.1934	317.1735	313.8090	430.8126	804.6584	508.3342	403.5663	673.0167	295.0422	128.6170	487.3800	511.1903
Ago	345.6713	298.6637	233.2734	324.0698	314.9384	432.2451	809.3761	508.9239	404.1553	673.0167	294.1969	129.6868	490.6069	511.2169

Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais Predom. M. O .
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	
Set	436.728	395.502	518.796	322.348	582.964	663.703	515.683	314.179	342.897	529.523	531.069	237.888	475.712
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629
Mar	441.986	401.334	520.384	333.858	586.697	668.099	516.486	316.682	336.939	537.272	532.474	226.672	479.538
Abr	442.518	403.060	519.493	329.529	587.202	669.045	516.796	315.701	334.691	537.599	532.232	223.418	479.819
Mai	459.072	404.311	560.397	328.864	591.845	671.945	547.762	315.695	337.570	540.035	557.927	223.469	503.152
Jun	463.663	406.939	571.371	338.053	597.337	675.666	566.964	321.749	341.495	540.193	585.879	225.494	509.133
Jul	464.759	408.836	571.476	339.811	598.886	676.330	566.537	327.208	345.085	540.581	585.462	230.474	510.053
Ago	465.404	410.026	571.693	338.660	597.173	674.864	566.583	323.943	345.063	541.433	587.040	229.959	510.674